



TV Rede UVV: colaboração e experimentalismo na TV Universitária¹

Sanmy Moura SANTOS²

Francisca Selidonha Pereira da SILVA³

Ivana Esteves PASSOS⁴

Centro Universitário Vila Velha, São Vila Velha, ES

INTRODUÇÃO

A TV Universitária tem como proposta mostrar o trabalho telejornalístico desenvolvido dentro das universidades pelos alunos de jornalismo. Cada instituição de ensino superior, que possui o curso de comunicação social com habilitação em jornalismo, desenvolve o telejornalismo laboratorial disponibilizando suporte técnico para produzir programas televisivos dentro da própria instituição. A TV Rede UVV é a rede televisiva do Centro Universitário de Vila Velha (UVV), que apresenta aos alunos de jornalismo a dinâmica do mercado televisivo, pensando desde o processo de produção dos programas até a edição final.

No Brasil, quando falamos em televisão, pensa-se em estética e dinâmica, e essa é uma das características predominantes na TV Rede UVV, que requer uma atenção dobrada ao desenvolver o trabalho telejornalístico. De acordo com Magalhães, no artigo “TV Universitária: você já viu uma”:

“As televisões universitárias, portanto, são criativas e conservadoras ao mesmo tempo, arraigadas aos formatos consagrados, mas também ousadas e experimentais, sem serem amadoras. Buscam o seu caminho na contraposição do modelo hegemônico, mas nunca o negando ou até mesmo deixando de usá-lo. Pois o problema maior não está no formato, mas no conteúdo, algo que as universidades brasileiras – boas e ruins – têm de sobra para ofertar” (MAGALHÃES, 2009).

No trabalho desenvolvido pelos alunos na TV Rede UVV, destacamos a ação colaborativa em rede desenvolvida no espaço experimental como forma de aprendizado.

¹ Trabalho apresentado na Divisão Temática Jornalismo, da Intercom Júnior – Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do XXXIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação

² Estudante de Graduação 6º. semestre do Curso de Jornalismo da UVV, email: sanmyms@gmail.com

³ Orientadora do trabalho. Professora Mestre do Curso de Jornalismo da UVV, email: francisca@uvv.br

⁴ Orientadora do trabalho. Professora Mestre do Curso de Jornalismo da UVV, email: ivanae@uvv.br



A ação tem como proposta desenvolver nos estudantes de graduação o sentido de comprometimento, crítica e responsabilidade como cidadão e futuro jornalista, e ainda possibilitar a liberdade de expressão. Na grade de programação da rede universitária, que é veiculada na TV Universitária – canal 13 da Net- destacamos os programas que são veiculados: Programa Sintonia UVV, Miscelânea, Palavras na Mesa, Conversas com o Reitor, Incentivadores de Cultura, Album de História e Programa de Esporte.

OBJETIVO

Visa mostrar o trabalho de telejornalismo produzido através da colaboração em rede pelos estudantes de jornalismo na TV Rede UVV do Centro Universitário de Vila Velha. A TV Universitária apresenta-se como experiência inovadora para os alunos da instituição, uma vez que produzem e editam materiais a serem apresentados num canal TV a cabo – 13 da NET e trabalham em integração. Esta atividade possibilita que os alunos de jornalismo aprofundem conhecimentos e aprendam a lidar com situações do cotidiano que não estão presentes na prática pedagógica e no mercado de trabalho, de forma a desenvolver autonomia e noção empreendedora da gestão de todo o processo de produção da notícia.

JUSTIFICATIVA

Fazer TV Universitária não é fácil, e desde o seu surgimento, em 1967, na Universidade Federal de Pernambuco, em Recife, vem enfrentando vários desafios tanto burocráticos como da própria estrutura física para a sua execução. No entanto, nem toda instituição se dispõe a investir nesse trabalho, que muitas vezes, só é visto como uma ideologia.

Além das questões burocráticas para a execução de uma TV Universitária, o estudante de comunicação necessita vivenciar o telejornalismo, pois ele vive em constante evolução no seu formato tecnológico, conteúdo e na linguagem informacional. Por isso, é extremamente importante a prática do profissional da área televisiva desde a sua formação, com participação na TV Universitária, como necessidade de desenvolver um



“olhar” crítico para fazer o trabalho telejornalístico. Segundo o professor Sebastião Squirra, doutor em Telejornalismo:

“A mensagem telejornalística requer uma abordagem precisa e cuidadosa. No ensino de telejornalismo acredito que estes são os conhecimentos e valores que só se adquirem produzindo, avaliando, redirecionando, mudando posturas, voltando a produzir, numa infindável espiral que evidência que a escola deve vivenciar o espírito que rege a vida prática das redações e centros de produção audiovisual.” (SQUIRRA in BRASIL, 2001.)

Fazer telejornalismo somente dentro das salas de aula não basta, é necessário aproximar o estudante de comunicação com a prática exigida pelo mercado. Os Programas da TV Rede UVV propõem aos alunos do Centro Universitário Vila Velha a maior proximidade do *time* telejornalístico e as exigências do mercado. Sob orientação de professores, os alunos recebem referências de como produzir um telejornal. Os alunos aprendem por meio da superação dos desafios a ter maior autonomia e conhecimento sobre todas as etapas da produção da notícia, desenvolvendo a responsabilidade e capacidade de relacionamento com os demais parceiros da equipe, dentro de uma perspectiva de atuação em rede social.

TRABALHO COLABORATIVO EM REDE

O processo de desenvolvimento do trabalho telejornalístico na TV Rede UVV surge no formato de organização em rede, onde decisões são compartilhadas, incentivando a autonomia e participação de todos. É de extrema importância ressaltar a necessidade do trabalho desenvolvido em rede pelo fato dele proporcionar aos alunos de comunicação do Centro Universitário Vila Velha, visibilidade com o público externo do centro acadêmico, maior interatividade entre os estudantes e compartilhamento de informação, pensando na credibilidade telejornalísticas que estes estudantes desenvolvem ao percorrer da sua formação.

O trabalho em rede parte do princípio de objetivo comum entre as partes que a compõe, exigindo uma permanente criação e mudança, onde acordos são decididos a partir da necessidade da auto-identificação dos integrantes da equipe. Assim acontece na TV Universitária, os estudantes mantêm a organização em reuniões para compartilhar idéias sobre as decisões que devem ser tomadas em prol da melhoria do trabalho. “Na verdade,



as redes são a mudança, como diz Augusto Franco, justamente porque nascem e desenvolvem a partir de novos referenciais, opostos das organizações piramidais” (SCHLITHLER, 2010, p.1).

Com as mudanças desenvolvidas naturalmente no trabalho desenvolvido em colaboração em rede, percebe-se o desenvolvimento da democracia como um aliado neste trabalho, pois possibilita a questão de não diferenciação entre as pessoas da equipe. Nelas percebemos a ausência de hierarquia e a presença da organização horizontal, a qual se origina a partir dinâmica de relacionamento interativo. Neste desenvolvimento, quando percebemos que a rede já esta estabelecida, notamos a presença das múltiplas conexões que servem de atalho para cada indivíduo.

Por ser um trabalho voluntário, a TV Rede UVV se sustenta na lógica de participação livre no exercício da cidadania, solidariedade e de forma espontânea. Desse modo, também destacamos a presença da autonomia e autodeterminação dos integrantes, pois tal se caracteriza pela diferença entre os vários estudantes que difundem a rede e a obrigação de serem respeitados, destacando a criatividade.

A presença dos facilitadores nas redes, além de promover o desempenho dos alunos, tem como responsabilidade mediar o processo de aprendizagem dos integrantes, ajudando a rede a não deixar de ser rede, e essa é a função dos professores-orientadores. Estes oferecem aos alunos opções de melhor desenvolvimento da prática telejornalistica na TV Rede UVV, como forma de aprofundar o aprendizado, como sugere Célia Schlithler quando fala do espaço em rede:

“A redes sociais, como já dissemos, são um espaço privilegiado de aprendizagem, porque suas propriedades inovadoras nos levam a rever nossos modelos mentais, e nos ajudam a fazer a adaptação ativa a este “novo” porque favorecem a reflexão em grupo” (SCHLITHLER, 2010, p.2).

Os facilitadores têm também como função facilitar a intercomunicação, organizar e registrar as reuniões, mas seu papel principal é ter um olhar estratégico, planejando e o processo de desenvolvimento da rede. E esta é a função dos professores-orientadores, avaliar todo o processo de aprendizado desenvolvido dentro da TV Rede UVV como forma de fermentar o empenho dos estudantes dentro da TV Universitária. Desta forma,

os professores-orientadores propõem o aproveitamento dos talentos, estimulando os alunos a desenvolverem suas habilidades e também um exercício de autonomia.

O trabalho em rede não pode ser preso somente ao “o que é feito”, mas também “como é feito, elaborando, dessa forma, ações em prol do objetivo do grupo. Para que todo esse planejamento se realize é necessária a existência de conexões, onde haja compartilhamento de idéias ou a realização de ações conjuntas que resultem em aprendizado. Durante todo o processo de produção de material jornalístico, os alunos mantêm contato uns com os outros, como forma de sempre haver uma melhor comunicação entre eles, compartilhando idéias e trabalhos em equipe.

O trabalho de colaboração em rede da TV Rede UVV pode ser caracterizado como um trabalho desenvolvido em ação ou projetos coletivos, onde “a rede decide de forma coletiva qual projeto será realizado naquele momento e acompanha todo o processo de implementação” (SCHLITTLER, 2010, p. 4). Neste caso, podemos exemplificar as ações dos estudantes em reuniões de decisões de pauta como um trabalho coletivo para realizar um projeto, onde eles produzem do começo ao fim sob o acompanhamento dos professores-orientadores.

LABORATÓRIO DE TELEJORNALISMO

O processo de construção de pautas e elaboração das matérias para os programas da TV Rede UVV é similar com o do telejornalismo promovido pelas empresas de mídias. Entretanto, na TV Universitária o objetivo é diferente, uma vez que no espaço universitário há possibilidade de experimentação, sem o compromisso comercial existente no mercado dos veículos de comunicação. O foco se concentra em mostrar à sociedade em geral, e não apenas para o estudante universitário, o que o Centro Universitário Vila Velha tem para oferecer a seus alunos e para a comunidade do entorno, no bairro de Boa Vista, região periférica de Vila Velha.

O primeiro passo na produção dos programas é a pauta, o qual exige riqueza em detalhes, pois colabora na reportagem de TV, aumentando, assim, a importância do planejamento. O pauteiro é aquele que, diante de tantos assuntos que rodeiam a sociedade, averigua o que há de relevante para se transformar em reportagem. “A



informação é um bem precioso e por meio dela as pessoas têm condições de desenvolver o espírito crítico e entender melhor a sociedade em que vivem.” (BARBEIRO, 2005, p.89).

A pauta preocupa-se desde o encaminhamento do assunto da matéria até em sugerir imagens para o câmera e perguntas para o repórter. Durante a construção das pautas, o pauteiro necessita de uma série de buscas em agências de notícias, Internet, jornais, fax, revistas, assessorias, dentre outras fontes. A linguagem utilizada na pauta é precisa, informativa, sucinta, com *lead* e *sublead*, uma vez que serve como guia para o repórter. E ao decorrer do texto, o pauteiro deve sempre informar detalhes para não fazer com que o repórter perca tempo, como por exemplo, descrever o endereço, incluindo pontos de referência sobre onde o entrevistado espera o repórter para fazer a entrevista.

O produtor funciona como elo entre jornalistas e técnicos, responsabilizando-se por boa parte das condições materiais e do conteúdo telejornalístico, e na TV Rede UVV, os alunos que fazem pauta também se encarregam dessa função. “O produtor coordena a preparação do telejornal dentro e fora do estúdio, atento às condições necessárias para que o programa vá ao ar.” (BARBEIRO, 2005, p.92). Um dos requisitos mais cobrados pelo produtor do telejornal laboratorial foi sempre o maior contato com a fonte, pois a partir de uma conversa informal podem surgir notícias interessantes e então originar uma nova pauta ou derrubar àquela que estava pautada.

Antes da entrevista, o produtor se mantém informado sobre onde serão feitas as gravações, aliás, o espaço também contextualiza a informação. Na hora da entrevista, também fica a cargo do produtor observar no entrevistado o que ele está vestindo para alertar qualquer detalhe que estiver chamando mais atenção na matéria do que a notícia, anotar com cuidado o nome do entrevistado e passar para o responsável pelo gerador de caracteres.

Na TV Rede UVV os alunos revezam o cargo de repórter e apresentador entre si e juntos se contextualizavam com a notícia, presenciando os eventos e entrevistando as personagens que se faziam presentes nos acontecimentos, como sugere Curado (2002) na obra “A notícia na TV”:

A notícia revela como determinados fatos se passaram, identifica personagens, localiza geograficamente onde ocorrem ou ainda estão

acontecendo, descreve as suas circunstâncias, e os situa, num contexto histórico para dar-lhes perspectivas e noção da sua amplitude e dos seus significados. (CURADO, 2002, p.16).

O repórter tem como missão ser um líder fora da redação, e precisa reunir as informações, fazer entrevistas e aprontar o texto da reportagem, ou seja, dá o formato da matéria, apesar da regra geral da maioria das emissoras seja a divisão desse trabalho com o editor de texto. “Na função de repórter de vídeo estarão aqueles profissionais com características específicas de comunicabilidade, além daquelas inerentes ao bom jornalista.” (CURADO, 2002, p.47).

A linguagem utilizada na construção dos textos para serem gravados necessita de uma atenção redobrada, pois “o público de televisão não está lendo a notícia, está ouvindo e vendo. O telespectador está olhando o apresentador, ou o repórter, ou o entrevistado e tentando apreender o que eles dizem” (CURADO, 2002, p.19). Além da coloquialidade, necessita-se de clareza, pois a televisão proporciona instantaneidade na compreensão do telespectador, não confunde quem a escuta e não leva o telespectador a parar por algum momento para refletir, tentando compreender o que acaba de ouvir. A informação precisa chegar sem nenhum ruído, sem despertar dúvidas, ela deve aparecer com o simples fato de informar sem finalidade lúdica ou jogo de palavras.

O editor é aquele que tem como função organizar a oralidade das matérias gravadas e as imagens disponíveis para aquele contexto da notícia. O processo se inicia com a decupagem. Os estudantes com a função de edição assistem o que foi produzido, fazem anotações e marcam através do conta-giros do vídeo. Apesar da agilidade e rapidez, é de extrema necessidade a atenção ao material para que na edição as imagens estejam pré-definidas. Logo após a decupagem, traça-se o esquema de edição que, apesar de não existir uma receita única para montar uma reportagem, foram orientadas por meio dos guias didáticos e pela professora. “Editar é o trabalho de transformar o material bruto captado pelo repórter e pela equipe de ENG no produto final que irá ao ar. È tirar o excesso, corrigir os erros e deixar o trabalho com visual limpo e correto.” (PRADO, 1996, p.43).

CONSIDERAÇÕES

É preciso aproximar os alunos da prática do telejornalismo, pois o mercado de comunicação é exigente e extremamente dinâmico. A TV Rede UVV propõe aos alunos a vivência do telejornalismo, visibilidade e, acima de tudo, maior aprendizado sobre o mercado telejornalístico. Com a implantação de conceito de redes sociais dentro do programa e durante a sua execução, fica claro para os alunos a necessidade de trabalhar em equipe e sempre que precisar acontecerem mudanças para um melhor desenvolvimento, como propõe Célia Schlithler:

“As redes têm um movimento permanente de criação e mudança, em que acordos vão sendo decididos a partir de necessidades identificadas pelos integrantes, as quais sempre estão relacionadas com a realização de seu propósito, sua idéia-força.” (SCHLITHLER, 2010, p.1).

Este trabalho também surge com proposta cidadã, de instituir nos estudantes e telespectadores a livre comunicação entre os seres pensantes e de opiniões, com o objetivo de materializar a participação ativa dos cidadãos na vida social, tendo como *feedback* a evolução dos questionamento da sociedade evitando o princípio da diferença, como critica Armand Mattelart quando afirma que:

“Há uma recusa da comunicação de uma comunicação elite para as massas, do centro para a periferia, dos ricos para os pobres. Começa a crescer o princípio de diferença: sem distinção de qualquer origem nacional, ética, linguística ou religiosa” (MATTELART, 2009, p. 38)

Concluindo, o trabalho de colaboração em rede da TV Rede UVV acredita que os estudantes de comunicação, que participam de forma voluntária e espontânea, confiam no projeto e por isso colaboram, depositando confiança em si e nos colegas. Os integrantes da equipe acreditam no trabalho de qualidade e que podem se beneficiar através deste, como aprendizado de grande importância para futuro profissional. Além disso mantêm o foco telejornalístico, possibilitando o aluno ir além das teorias da sala de aula, dando-lhes a liberdade de explorar a criatividade e colocar em prática conceitos aprendidos a partir dos materiais didáticos, servindo como um dos caminhos para colaborar com o ensino telejornalístico, podendo ser percebida quando citamos Antônio Brasil:

“Experimentação de novas técnicas de ensino para disciplinas consideradas essencialmente "práticas" não se coaduna jamais com a restrição criativa e o imobilismo institucional de caráter tímido e conservador. Ensinar telejornalismo deveria ser tão dinâmico, criativo e inovador como o próprio meio. Mas tentar ensinar Telejornalismo somente com as idéias e os recursos dos saberes humanísticos existentes é condenar o ensino a ser insatisfatório e frustrante, tanto para o aluno



quanto para o professor e ainda mais limitado, para o futuro empregador.”
(BRASIL, 2001.)

REFERÊNCIAS

MAGALHÃES, C. M. **TV Universitária: você já viu uma.** Disponível em: <<http://diplomatie.uol.com.br/artigo.php?id=493&PHPSESSID=28912a2bce8feffbbb1bf42c85320e53>>. Acesso em: 07 abr. 2010.

BARBEIRO, H. **Manual de Telejornalismo: Os segredos da notícia na TV.** 2 ed. Rio de Janeiro, Ed. Campus, 2005.

CURADO, O. **A notícia na TV: O dia-a-dia de quem faz telejornalismo.** São Paulo. Ed. Alegro, 2002.

PRADO, F. **Ponto Eletrônico: dicas para fazer telejornalismo com qualidade.** 2 ed. São Paulo, Publisher Brasil, 1996.

SCHLITHLER, C. **Gestão de Redes Sociais.** Disponível em: <http://www.idis.org.br/biblioteca/artigos/gestao_de_redes_celia_schlithler.pdf/view?searchterm=schlithler>. Acesso em: 07 abr. 2010.

MATTELART, A. **A construção social do direito à comunicação como parte integrante dos direitos humanos.** São Paulo, Intercom – Revista Brasileira de Ciências da Comunicação, 2009.

BRASIL, A. **O ensino de Telejornalismo.** Disponível em: <<http://www.observatoriodaimprensa.com.br/artigos/da070320014.htm>>. Acesso em: 27 abr. 2010.